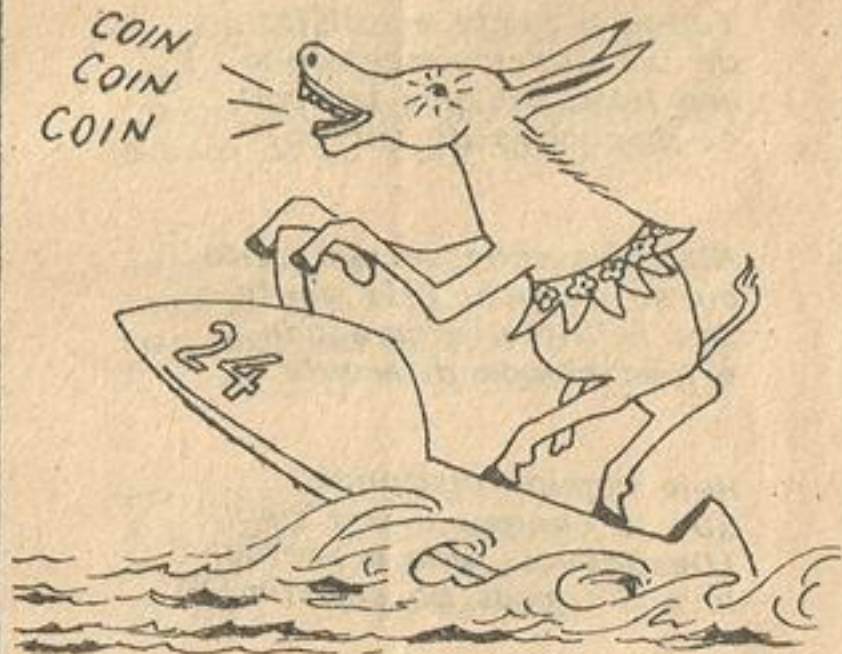


O "BERRO D' ÁGUA"
DO
JEGUE-SKI!



UM CORDEL DO GNOMO DA JURÉIA

O jegue era o xodô,
companheiro do sertão
de monóculo nos zôio,
do trabalho campeão.

Tendo o porte esquisito
de um burrico meio-anão,
era bom, se bem tratado,
só empacava de turrão;

Ninguém sabe se ele canta,
ou se debocha, da gente,
seu relincho esganiçado,
é uma risada diferente...

Hoje rumina cismando,
que já chegou o seu fim:
(Desbravou todo o sertão
lá nas terras do sem-fim!)

Mas no Jardim "Coronel"
Tem um jegue revoltado,
e quem lhe tirou a paz,
foi um jegue enfeitado!

Eu fui ver esse outro jegue,
esquisito animal:
Que é um pato que relincha,
Nunca ouvi, barulho igual!

Jegue-SKI É O SEU NOME,
exibido bailarino,
Faz tamanha algazarra
É nova raça de equino...

Foi repelido no Country,
E o Rogério se enfezou,
A Santa Paz do Rio Preto
De uma vez se acabou?

*Conversar, quem conseguia
Com o jégué metralhando
Moto-serra sôbre as águas,
A ecologia afogando!*

*ARISCO QUE NEM VIADO,
Dando coice feito égua,
Ele aborrece toda gente
O dia todo, e sem trégua;*

*Prejudica a piracema,
Bem lá na barra do rio;
Impedindo a pescaria
Mamangava em desvario!*

*Vai afundando as canoas
Dos caiçaras rio acima,
Desassoreando as margens,
Ao tirar "aquela fina";*

O "SKI-mau" se exibindo,
O JEGUE-SKI se esnobando,
QUEM me dera um PATRIOT
que os fosse afundando...

Educação vem é do berço,
Isto aqui não é represa,
Foi-se a paz e o sossego,
É maldição - tenho certeza!

Levem essa geringonça
pros diabo que os carregue,
que o nosso litoral,
Tem horror de moto-jegue!

Esse SCUD de araque,
ensurdeceu Itanhaém,
é forte dor de barriga
ferrabrás, como ninguém!

Itanhaém paraíso,
do silêncio e da paz!
Amazônia, pantanal,
"Imbecibéis" já tem demais

"Leviano", é o ultra-leve,
É helicóptero roncando,
Alto-falante, adoidado,
E esse jerico azucrinando.

Mas o jegue verdadeiro,
Toda gente o adora,
Figurinha de presépio,
No Rio Preto é que ele mora...

Cumprimento o Presidente,
Que incentiva o esportista,
Mas jet-ski em Rio Pequeno
Isso é anti-ecologista...

*O nosso jegue verdadeiro,
Toda gente o adora,
Figurinha de presépio,
No Rio Preto é que ele mora...*

*Hi-hi-hi Cox-cox-cox Nhoink-nhoink!
Conx-conx-conx Nhoik-nhoik-nhoik!*

O gnomo da Juréia...

*Zwarg
1991*